

ADVENTO | 2025

Rezado em Família



ESPERANÇA

Que nos faz caminhar

"Advento Rezado em Família 2025"

Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito

CAPA E SEPARADORES:

José Maria Souto Moura

DESIGN GRÁFICO:

Catarina Amaro da Costa

IMPRESSO POR:

Locape- Artes Gráficas, Lda

NOVEMBRO 2025

Devagar, a Esperança

É ela, essa menina, que arrasta tudo consigo.

A Caridade só ama aquilo que é.

Mas ela, ela ama aquilo que será.

A Fé vê o que é.

A Esperança vê o que será.

É ela que faz caminhar as outras duas

Que puxa por elas.

E que nos faz caminhar a todos

Charles Péguy

Não sei. Intuo, mas não tenho a certeza. O que te fez chegar a este dia e te faz desejar o amanhã, não será a Esperança?

A esperança abre-nos as portas do amanhã e faz-nos, pelo menos, querer espreitar. Talvez venha mais sol. Algum sorriso do outro lado? Alguém para amar?

Apesar de pequenina, a esperança traz consigo uma força capaz de revolucionar o mundo. Como uma criança que nasce. O Advento é um novo amanhecer. É aquela rompedura de sol na espessura da noite e das nuvens, que rasga o horizonte e diz à vida não te resignes a seres cinzenta. É um tempo bonito que convida a sonhar de novo, que diz vale a pena, que sabe conjugar lágrimas e sorriso no mesmo rosto.

Olha bem. Escuta com atenção. Com tempo. Nestes dias antes do Natal, dá-te à urgência de parares. Como Maria que guardava tudo no seu coração. Reconhece que, se o nosso mundo ferido – e o teu mundo interior, o mundo das tuas relações – traz porventura consigo alguma razão para chorares, também esconde a graça inviolável e inquebrantável de te fazer dizer obrigado.

Não cedas. Não te gastes a celebrar o Natal antes de tempo. Vive a beleza do tempo da esperança, que é tempo do sonho, do desejo, da imaginação, da reconciliação. Abre-te, como Maria, que estava de esperanças, a saíres da tua Nazaré e a seres conduzido a Belém, devagarinho, por José, até que se completem os dias de dares Jesus à luz.

Neste ano Jubileu da Esperança, deixemos que o Advento nos traga a brisa de um futuro cheio de paz. E que o nosso coração transborde daquela alegria que nos faz ir ao encontro dos outros, especialmente daqueles que, como Jesus, não encontram lugar nesta vida. De verdade, só constrói a esperança quem descobre que a vida é partilha.

P. Miguel Almeida, sj

AGRADECIMENTOS

Com o aproximar do Advento, tempo de espera, de escuta e de esperança, a Associação de Pais do Colégio São João de Brito voltou a preparar, como já vem sendo tradição, este pequeno caderno, que conta, em 2025, a vigésima edição.

Não é possível referir todos, mas não podemos deixar de relembrar os que, desde o início, e ao longo destes vinte anos, colaboraram com os seus dons, palavras, reflexões, orações, ajudando as famílias a preparar os seus corações para viver o Natal.

É muito bonito ver como se cria tradição e comunidade, como tantos se juntaram de forma alegre e generosa a este projeto: famílias, pais e avós, antigos alunos, representantes das associações de pais, professores, membros do conselho de direcção do Colégio São João de Brito e do Colégio das Caldinhas, membros do Antigo CAIC, bem como Jesuítas dos Centros Universitários e Colégios da Companhia de Jesus em Portugal.

Na elaboração do caderno deste ano, a Associação de Pais do Colégio São João de Brito agradece às famílias da Helena e João Trigo da Roza, Leonor e Nuno Fernandes, Madalena e Luiz Gagliardini Graça, Gina e José Amado, Catarina e Manuel Barbosa de Matos, Helena e João Coutinho, Selma Paulino, Teresa e Luís Lobo Xavier, Eunice e Pedro Barata, Paula Franca, Inês Rosa, Anabela e Henrique Antunes, Pedro Almeida, Andreia e João Quintela, Denise Lima, Joana e Filipe Costa, Magui Sampaio, Emanuel Santos e Pedro Valente.

Um sentido obrigado aos jesuítas Pedro Rocha Mendes sj, Carlos Carvalho sj, Marco Cunha sj, Samuel Afonso sj, Gonçalo Castro Fonseca sj e Luís Onofre sj, que tão bem acompanham, não só os nossos filhos, mas também as nossas famílias.

Ao José Maria Souto Moura agradecemos a capa que nos interpela a contemplar “aquela rompedura de sol na espessura da noite”, e os separadores que nos conduzem pelas semanas do advento, ajudando a rezar. À Graça Captivo pelo Calendário do Advento para os mais novos, à Sara Lucas Pires e Joaquim Goes pela revisão dos textos e à Catarina Amaro da Costa pela colaboração no design e paginação.

Por fim, agradecemos ao P. Provincial, Miguel Almeida sj, que, neste ano jubilar, nos desafia de forma muito directa: Olha bem. Escuta com atenção. Com tempo. Nestes dias antes do Natal, dá-te à urgência de parares.

1.ª semana do
ADVENTO



Ficai atentos,
Não sabeis em que dia virá o Senhor



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 24, 37-44)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. Então, de dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado; de duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e outra deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.

Reflexão

Chegou a hora de nos levantarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando abraçámos a fé. A noite vai adiada e o dia está próximo. [Rom 13,11] Um novo tempo se aproxima, uma nova visão, que nos fará ver o dia-a-dia de olhos lavados e coração leve. O Advento, que começamos hoje, é um tempo de alerta: somos convidados a contemplar os sinais escondidos de Deus e a transformar a vida uns dos outros num tempo de Paz. Mais do que propósitos, esforços desmedidos ou compromissos vãos, Deus deseja fazer-se carne nos nossos sentimentos e gestos. Deus deseja revelar-se próximo e renovar em nós todas as coisas. Somos desafiados a vigiar, para não esmorecer na alegria, nem deixar que o desânimo corra a nossa confiança em Deus, que vem para nos libertar. Não basta abrir a porta, é preciso acolher Aquele que vem até nós.

Proposta de Oração

Olho com entusiasmo para este Tempo de Advento que começa hoje e para o meu quotidiano: Onde é que encontro Deus presente? Em que pessoas? Em que acontecimentos? Em que desafios? Partilho em família o que sinto que Deus me está a comunicar neste momento. Terminar a partilha com uma Avé-Maria.

P. Carlos Carvalho, sj



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo

segundo São Mateus (Mt 8, 5-11)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralisado e sofre horivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um 'Vai' e ele vai; a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

Reflexão

Esta leitura convida-nos a examinar a qualidade da nossa fé. Confiamos realmente na força e na presença de Deus, mesmo quando não O vemos? Sabemos reconhecer a nossa limitação e, ao mesmo tempo, a grandeza do Amor Divino? Tal como o centurião, somos chamados a viver uma fé humilde, confiante e ativa — uma fé que não depende de sinais visíveis, mas da certeza de que a palavra de Cristo é suficiente para transformar a nossa vida.

Proposta de Oração

Em família, reconhecemos quem somos e aceitamos as nossas fragilidades. Percebamos que o verdadeiro sentido da vida não está apenas em nós, mas em Deus. Confiemos n'Ele e coloquemo-nos nas Suas mãos com amor e fé. Aproximemo-nos de Jesus com confiança e humildade, fazendo nossa a oração do centurião. Rezemos também por todos os doentes, próximos ou distantes, para que sintam o conforto e a força do Senhor.



Leitura do livro de Isaías (Is 11, 1-10)

Naquele dia, sairá um ramo do tronco de Jessé e um rebento brotará das suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Deus. Animado assim do temor de Deus, não julgará segundo as aparências, nem decidirá pelo que ouvir dizer. Julgará os infelizes com justiça e com sentenças rectas os humildes do povo. Com o chicote da sua palavra atingirá o violento e com o sopro dos seus lábios exterminará o ímpio. A justiça será a faixa dos seus rins e a lealdade a cintura dos seus flancos.

O lobo viverá com o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; e o leão comerá feno como o boi. A criança de leite brincará junto ao ninho da cobra e o menino meterá a mão na toca da víbora. Não mais praticarão o mal nem a destruição em todo o meu santo monte: o conhecimento do Senhor encherá o país, como as águas enchem o leite do mar. Nesse dia, a raiz de Jessé surgirá como bandeira dos povos; as nações virão procurá-la e a sua morada será gloriosa.

Reflexão

O espírito de sabedoria de Deus ensina-nos que não devemos julgar segundo as aparências, nem decidir pelo que ouvimos dizer. Parece que nunca O ouvimos, nem seguimos os Seus ensinamentos. Deixamo-nos quase sempre levar pelo que vemos e ouvimos. No entanto, Ele ainda nos diz que o mundo perfeito seria aquele em que «o lobo viverá com o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos e um menino os poderá conduzir». A paz seria perfeita e todos seríamos felizes.

Como contribuímos para isso? Será que todos os dias fazemos a nossa parte? A paz é uma construção em que cada um tem de fazer a sua parte, por mais pequenina que seja. Em que contribuí hoje para isso? O que posso fazer de diferente amanhã?

Proposta de Oração

Senhor, que sejamos capazes de não julgar segundo as aparências, de não decidir pelo que se ouve dizer, mas sim de acordo com a justiça. Que sejamos construtores da harmonia entre os homens. Que saibamos ajudar «o lobo» a viver com «o cordeiro» para que o mundo fique cada dia um pouco mais livre de guerras e em paz.



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt. 15, 29-37)

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-Lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão ?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?»

Eles responderam-Lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos».

Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

Reflexão

Jesus manifestou compaixão por aquela gente, que somos nós também. E teve receio de que desfalecessem, sem comer, pelo caminho. E fez um milagre: tomou os pães, deu graças, partiu-os e distribuiu-os. Como sempre, deu graças! Porque é através do Pai que se realiza tudo!

Proposta de Oração

Rezemos sempre ao Pai, que é o Senhor de tudo e que tudo realiza. E, como os nossos méritos são de muito pouca valia, é por isso que invocamos a intercessão dos Santos, os amigos de Deus. Neste Advento de 2025, passamos a contar com dois novos Santos, dois rapazes do nosso tempo, Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis, a quem podemos recomendar as nossas intenções, para que as apresentem ao Pai, que e Quem tudo pode e ordena.



qui., 04/12/2025

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 7, 21.24-27)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

Reflexão

Para fazer a vontade do Pai é necessário ouvir o Filho. Quem O ouve e não põe em prática as Suas palavras é um “insensato” que Jesus não conhece, ainda que tenha feito muitas obras (versículos 22 e 23 omitidos na leitura). Ouvir é sintonizar o nosso coração com O de Jesus que é a rocha que nos sustenta, mesmo quando “escorregamos”; que nos incita a voltar aos caminhos que Ele trilhou e que nós corrompemos com obras que pervertem as Suas palavras. Para isso temos de O continuar a ouvir sempre e, em algum momento, Ele nos perguntará se fazemos algo para que, no dia a dia, na família, na profissão, na sociedade, os outros O ouçam também. Olhemos para o nosso coração e vejamos se ele é “manso e humilde”, para que os caminhos da vida à nossa volta sejam os que estão no Coração de Jesus.

Proposta de Oração

Louvado sejas ó meu Senhor
Pelo silêncio deste tempo de espera ...
Louvado sejas ó meu Senhor
Pela paz que envolve oTeu Natal
Louvado sejas ó meu Senhor
Pela luz que irradia da Tua festa
Por nasceres Menino Jesus, por teres crescido e feito homem
Por teres morrido e...por teres ressuscitado,
Por nos convidares para o Natal da Eternidade,
em que Te veremos face a face, com o deslumbramento de filhos de Deus.



Leitura do Livro de Isaías (Is 29, 17-24)

Assim fala o Senhor Deus: Daqui a muito pouco tempo, não há-de o Líbano transformar-se num jardim e o jardim parecer uma floresta? Nesse dia, os surdos ouvirão ler as palavras do livro; libertos da escuridão e das trevas, os olhos dos cegos tornarão a ver. Os humildes alegrar-se-ão cada vez mais no Senhor e os mais pobres dos homens rejubilarão no Santo de Israel. O tirano deixará de existir, o escarnecedor desaparecerá e serão exterminados os que só pensam no mal: aqueles que fazem condenar os outros pelas suas palavras, os que armam ciladas no tribunal a quem promove a justiça e sem razão arruinam o justo. Por isso, o Senhor, que libertou Abraão, assim fala à casa de Jacob: 'Doravante Jacob não terá de que se envergonhar, o seu rosto não voltará a empalidecer, porque, ao verem no meio dele os seus filhos, obras das minhas mãos, proclamamão santo o meu nome'. Proclamarão a santidade do Santo de Jacob e temerão o Deus de Israel. Os espíritos desnorteados aprenderão a sabedoria e os murmuradores hão-de aceitar a instrução».

Reflexão

O profeta Isaías anuncia um tempo de clareza e abundância. Um tempo de conversão, não pelos nossos esforços, mas por aquilo que nos é dado. Por um lado, as nossas inaptidões tornar-se-ão em novos dons; por outro, o pouco que agora temos tornar-se-á no muito que ainda não conhecemos. Esse tempo é o tempo de Jesus, aquele que cumpre a promessa do Velho Testamento, concedendo, a quem acredita n'Ele, a capacidade de ver. Estamos habituados a ouvir a expressão "ver para crer". Talvez menos habituados a ouvir o contrário: "crer para ver". Ora, ao curar os cegos pela sua própria fé, é esta verdade subversiva que Jesus nos ensina: não acreditamos porque vemos, mas vemos porque acreditamos.

Proposta de Oração

Detenhamo-nos nestes dois cegos. Em como foram incapazes de guardar silêncio, espalhando, por toda parte, as maravilhas do Senhor.

Perguntemo-nos: que fazemos nós com os dons que nos são concedidos? Com a fé, pela qual vemos? Guardamo-la, com timidez, com receio de sermos ridicularizados? Ou damos testemunho, com humildade e coragem, daquilo que recebemos?

Em família, peçamos à Santíssima Virgem que nos ensine a crer com pureza e constância, rezando uma dezena do Santo Rosário em reparação pelos pecados de incredulidade e indiferença, para que o Senhor conceda visão aos cegos deste tempo e firmeza aos que ainda vêem.



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 9, 35—10, 1.6-8)

Naquele tempo, Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Depois chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. Jesus deu-lhes também as seguintes instruções: «Ide às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça».

Reflexão

Jesus manifesta a sua profunda compaixão ao ver o sofrimento das multidões que andavam fatigadas e abatidas, o que O leva a agir, pregando o Evangelho e curando enfermidades, transmitindo aos discípulos o seu exemplo.

Também hoje, Jesus vem ao nosso encontro e chama cada um de nós a ser um «trabalhador da seara», pondo-nos ao serviço dos outros com os nossos dons e talentos. Somos, assim, convidados a dar com generosidade, sem esperar nada em troca. «Recebestes de graça, dai de graça» — este convite de Jesus recorda-nos que o verdadeiro Amor é gratuito e que a nossa missão é partilhar o bem que recebemos, vivendo e transmitindo o Evangelho.

Proposta de Oração

Em família, façamos um momento de oração simples: cada um agradece em voz alta um dom ou bênção que recebeu de Deus.

Depois, em silêncio, pensemos em propósitos concretos para «Dar de Graça»:

- Ajudar alguém
- Um telefonema a alguém que esteja só, doente, ...
- Um gesto de bondade
- Um perdão
- Rezar por uma pessoa

2.ª semana do
ADVENTO



«Uma voz clama no deserto:
'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas»



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 3, 1-2)

«Naqueles dias, apareceu João Batista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: «Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus». Foi dele que o profeta Isaías falou, ao dizer: «Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'». João tinha uma veste tecida com pelos de camelo e uma cintura de cabedal à volta dos rins. O seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. Acorria a ele gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região do Jordão; e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. Ao ver muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu batismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Praticai ações que se conformem ao arrependimento que manifestais. Não penseis que basta dizer: 'Abraão é o nosso pai', porque eu vos digo: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Por isso, toda a árvore que não dá fruto será cortada e lançada ao fogo. Eu batizo-vos com água, para vos levar ao arrependimento. Mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu, e não sou digno de levar as suas sandálias. Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá na sua mão: há de limpar a eira e recolher o trigo no celeiro. Mas a palha, queimá-la-á num fogo que não se apaga».

Reflexão

O tempo do advento é um caminho de conversão, um tempo favorável para sintonizar o nosso coração com o coração de Jesus. Este é um tempo oferecido para que nos preparemos para a grande alegria do nascimento de Jesus. São João Baptista andou por montes e vales a anunciar que estava próximo o dia em veríamos o inimaginável: Deus faz-se um de nós. Ele não se cansou de gritar, por montes e vales, para que todos se preparassem, arrependendo-se do mal que fizeram e do bem que não fizeram, e que podiam ter feito. Há coisas no nosso coração que nos impedem de ver bem. Diz Jesus que os Puros de coração são aqueles que vêem a Deus. Há alguma coisa que te esteja a impedir de veres o lado bom das pessoas que te circundam? Jesus vem aí, está sempre a vir em cada pessoa que encontras no teu caminho. Consegues vê-l'O?

Proposta de Oração

Em família, vamos parar e agradecer a Jesus as coisas boas que temos. Agradecemos, para podermos reconhecer a sua presença constante no meio de nós. Começamos invocando o nosso Deus dizendo: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo – Amén Nós te damos graças, Jesus, por tantas coisas boas, tantas pessoas boas que colocas na nossa vida.

- Obrigado pela nossa família
- Obrigado, Jesus.
- (Outras intenções)
- Obrigado, Jesus.

Avé-Maria. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

P. Marco Cunha, sj



Leitura do Livro de Isaías (Is 35, 1-10)

«Alegram-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria. Ser-lhe-á dada a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Saron. Verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos fatigadas e robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos corações perturbados: «Tende coragem, não temais: Aí está o vosso Deus, que vem para fazer justiça e dar a recompensa. Ele próprio vem salvar-vos». Abrir-se-ão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. As águas brotarão no deserto e as torrentes na aridez da planície; a terra seca transformar-se-á em lago e a terra sequiosa em nascentes de água. No covil dos chacais crescerão canas e juncos. Aí haverá uma estrada, que se chamará «caminho sagrado»; nenhum homem impuro passará por ele e nele os insensatos não se perderão. Nesse caminho não haverá leões, nem andarão por ali animais ferozes. Por ele caminharão os resgatados e voltarão os que tiver libertado o Senhor. Hão-de chegar a Sião com brados de alegria, com eterna felicidade a iluminar-lhes o rosto. Reinarão o prazer e o contentamento e acabarão a dor e os gemidos.»

Reflexão

O profeta Isaías opta por nos apresentar o deserto, a terra árida, mãos fatigadas, joelhos vacilantes, corações perturbados, coxos, cegos, surdos, mudos, em oposição a um florescimento da terra, água que brota, um fortalecimento e aumento da robustez do corpo, coragem, canto, ... É assim anunciado um tempo novo, em que o deserto floresce, a alegria renasce e é este o anúncio da presença de Deus, que transforma o que é árido em vida plena. Toda a leitura transporta os nossos sentidos para sensações de serenidade, revelando que há esperança mesmo quando nos sentimos no meio da tormenta. Assim, perante as dificuldades e cansaço da nossa caminhada, somos convidados a confiar: Deus vem ao nosso encontro, cura as nossas feridas e renova as nossas forças. Deus abre os nossos olhos e ouvidos para reconhecermos os sinais de esperança que germinam, mesmo quando estamos em terrenos secos. Que neste tempo possamos fortalecer as nossas mãos fatigadas e que juntos sigamos o “caminho sagrado” da fé, da justiça e do amor que conduz à verdadeira alegria. E que mesmo quando o desalento nos assola, saibamos parar, reler esta leitura e beber dela a certeza de que não caminhamos sós.

Proposta de Oração

Senhor, por favor, vem transformar os nossos desertos em jardins de esperança. Que nos inunde a luz para Te ver em todas as coisas. Que nos envolva o silêncio, que nos permite ouvir-Te, mesmo no meio do ruído. Que o nosso coração seja terreno fértil para o Teu amor. Que tenhamos força para nos erguermos e seguirmos o Teu caminho. E que na alegria da Tua presença, encontremos a paz.



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo

segundo São Mateus (Mt 18, 12-14)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

Reflexão

É impressionante o amor imenso de Deus por cada um e o quanto não desiste de nenhum de nós.

Vai atrás de nós, mesmo se formos uma ovelha tresmalhada, aquela que se perdeu. Mesmo quando penso que não “mereço”. Deus não cobra, não julga, não resmunga, nem insulta ou menoriza, não desiste de nos procurar. Só nos quer trazer de volta para um lugar seguro, de vida, de alegria e de comunidade.

Mesmo quando parece que não “compensa” (deixa 99 para recuperar 1). Porque não nos vê como mais uma ovelha, mas vê o nosso nome, a nossa história, as nossas conquistas, os nossos medos, os nossos sonhos. Únicos de cada um. E vê nisso tudo uma semente de amor e de vida que não quer perder. Uma semente frágil, que já superou tanto, e Ele já vigiou tanto tempo. Não a vai deixar, vai cuidá-la, o mais que puder, até a ver florescer.

Proposta de Oração

Jesus, também Tu estás neste tempo a crescer como uma semente, para nascer em breve. Como posso eu cuidar essa semente?

O que posso cuidar, amar, dar atenção, mesmo que não seja minha “obrigação”, mas como uma oportunidade de cuidar, amar, dar atenção?

O que é que não “compensa”, aos olhos do mundo, mas que, aos Teus olhos, seria uma oportunidade única de vida, alegria, amor ou pertença?

O que é que traria mais alegria do que 99 coisas “práticas” que (achamos que) temos de fazer nesta época?



Leitura do Livro de Isaías (Is 40, 25-31)

«A quem Me comparareis que seja semelhante a Mim? — diz o Deus Santo — Erguei os olhos para o alto e olhai. Quem criou estas estrelas? Aquele que as conta e as faz marchar como um exército e as chama a todas pelos seus nomes. Tal é a sua força e tão grande é o seu poder, que nenhuma falta à chamada. Jacob, porque dizes; Israel, porque afirmas: 'O meu destino está oculto ao Senhor e a minha causa passa despercebida ao meu Deus'? Não o sabes, não o ouvistes dizer? O Senhor é um Deus eterno, criador da terra até aos seus confins.

Ele não Se cansa nem Se fatiga e a sua inteligência é insondável. Dá força ao que anda exausto e vigor ao que anda enfraquecido. Os jovens cansam-se e fatigam-se e os adultos tropeçam e vacilam. Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, formam asas como as águias. Correm sem se fatigarem, caminham sem se cansarem».

Reflexão

Nesta leitura, o profeta Isaías mostra-nos que todos somos importantes aos olhos de Deus, todos contamos no seu coração, ninguém fica para trás, ninguém é esquecido. Porque, se até as estrelas são conhecidas por Ele, uma a uma, pelo seu nome, imagine-se o quão importante para o Pai é cada um de nós.

Deus é eterno e onisciente, não se cansa nem se fatiga. A sua grandeza não é comparável. O profeta realça a fragilidade dos homens em comparação a Deus e mostra que há esperança e encontro para os que O seguem e esperam n'Ele com fé.

Neste advento, Jesus lembra-nos de que é importante olharmos para cima, mesmo quando enfraquecidos, e não desistirmos de encontrar a Sua luz que nos ilumina e nos enche de vida e esperança.

Proposta de Oração

Em família, cada um relembra um momento do dia em que se sentiu visto por Deus como Seu filho único e lhe foi dado força, fé e esperança para combater a fragilidade.

Tive algum momento em que desanimei? Como é que Deus me ajudou a melhorar? Se não O vi hoje, como posso ver Jesus na minha fragilidade amanhã? Ao partilhar estas reflexões, rezemos um Pai-Nosso em família, por elas.



Leitura do Livro de Isaías (Is 41, 13-20)

«Sou Eu, o Senhor, teu Deus, que te seguro pela mão direita e te digo: 'Não temas, Eu venho em teu auxílio'.

Não temas, pobre verme de Jacob, bichinho de Israel. Eu venho socorrer-te — oráculo do Senhor —, o teu redentor é o Santo de Israel. Eu te converterei em trilho aguçado, novo e bem cortante; calcarás e triturarás os montes e transformarás em palha as colinas. Hás-de joeirá-los e o vento os levará, o vendaval os dispersará. Mas tu exultarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel. Os infelizes e os pobres buscam água e não a encontram e a sua língua está ressequida pela sede. Eu, o Senhor, os atenderei, Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Farei brotar rios nos montes escavados e fontes por entre os vales. Transformarei o deserto em lago e a terra seca em nascentes de água. No deserto farei crescer o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; na estepe plantarei o cipreste, o olmo e o pinheiro, para que todos vejam e saibam, considerem e compreendam que a mão do Senhor fez estas coisas, que o Santo de Israel as realizou».

Reflexão

No coração do Advento, Isaías recorda-nos que o Senhor não é distante: Ele segura-nos pela mão e diz «Não temas». Mesmo quando nos sentimos frágeis ou perdidos, o Senhor transforma o deserto em fonte, a secura em vida. Esta promessa é para todos os que têm sede de esperança. Que esta quinta-feira nos ajude a confiar na ação silenciosa e poderosa de Deus, que nunca abandona os Seus filhos.

Proposta de Oração

Senhor, nesta caminhada do Advento, ajuda-nos a confiar na Tua presença. Que, em família, saibamos reconhecer os sinais da Tua ação, mesmo nos dias difíceis. Transforma os nossos medos em coragem e os nossos desertos em vida. Amém.



Leitura do livro de Isaías (Is 48, 17-19)

Eis o que diz o Senhor, o teu redentor, o Santo de Israel: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te ensino o que é para teu bem e te conduzo pelo caminho que deves seguir. Se tivesses atendido às minhas ordens, a tua paz seria como um rio e a tua justiça como as ondas do mar. A tua descendência seria como a areia e como os seus grãos a tua posteridade. Nunca o teu nome seria tirado nem riscado da minha presença.

Reflexão

Deus apresenta-se como Redentor e Santo de Israel, alguém que não está distante, mas que nos ensina o que é útil e nos guia pelo caminho. Assim, estabelece-se uma relação de proximidade, em que a vontade de Deus é sinónimo do nosso bem-estar. A paz (como um rio, constante e abundante) e a justiça (como as ondas do mar, poderosa e inesgotável) são as consequências naturais de viver em plena harmonia. A obediência é o caminho para uma vida plena e próspera; Deus lamenta as escolhas que nos afastam da felicidade que Ele deseja para nós. A desobediência dá lugar a oportunidades perdidas.

Será que estamos a ouvir a voz que nos guia para o que é verdadeiramente “útil” e nos leva à paz, ou estamos a seguir caminhos que nos afastam das bênçãos que estão disponíveis?

Proposta de Oração

Senhor,

Agradecemos-te, porque Te importas connosco e desejas guiar-nos. Ensinas-nos o que é verdadeiramente útil para as nossas vidas.

Pedimos perdão pelas vezes em que não Te demos ouvidos e escolhemos os nossos próprios caminhos, perdendo a paz que tinhas reservado para nós.

Ajuda-nos a ouvir a Tua voz hoje e dá-nos a graça de obedecer à Tua Palavra.



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 17, 10-13)

Ao descerem do monte, os discípulos perguntaram a Jesus: «Porque dizem os escribas que Elias tem de vir primeiro?» Jesus respondeu-lhes: «Certamente Elias há-de vir para restaurar todas as coisas. Eu vos digo, porém, que Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem será maltratado por eles». Então os discípulos compreenderam que Jesus lhes falava de João Baptista.

Reflexão

Por vezes, parece que a presença de Deus e o caminho para a santidade estão nos grandes feitos: Salvar vidas, tirar a fome às multidões, milagres... No entanto, o Evangelho vem revelar que esta não é a única verdade: «Eu vos digo, porém, que Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram.» Deus é O amigo, presente em todo o lado. Acompanha-me em todas as pequenas ações do quotidiano: do “bom dia” à pessoa com quem nunca costume falar, ao “obrigada” pelo serviço de alguém.

Proposta de Oração

Em família e com Jesus, pensamos em algumas ações, pequenas e concretas que possam levar Deus aos outros, de forma discreta, silenciosa, sem esperar reconhecimento.

Pedimos Senhor pela nossa entrega à obra divina, tal como João Baptista se fez próximo incondicionalmente.

Pai Nosso...

3.^a semana do
ADVENTO



Reconhece a alegria
que nos faz ir ao encontro dos outros



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 11, 2-11)

Naquele tempo, João Batista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: «És Tu Aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos resuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo». Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: 'Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho'. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele».

Reflexão

No Evangelho deste domingo, João Baptista questiona como se deve viver enquanto se aguarda a vinda do Messias. A resposta é simples, mas profunda: partilhar o que se tem com os outros, ser honesto e respeitar as pessoas em todas as situações. Ele lembra-nos que a verdadeira preparação para a chegada do Messias não se faz apenas na expectativa, mas na transformação concreta das nossas ações diárias. Quando fala de Jesus, João aponta para Aquele que vem para purificar e transformar o coração humano, realizando a verdadeira conversão. A mensagem de João Baptista desafia-nos a viver com generosidade, justiça e humildade, para que possamos estar prontos para acolher Aquele que vem.

Proposta de Oração

Em família, podemos reservar um momento para partilhar uma intenção pessoal e rezar juntos, pedindo a graça de sermos mais generosos e justos. Cada um pode dizer uma palavra de compromisso, como «partilhar», «perdoar» ou «ajudar». Depois, todos podem rezar juntos: Senhor, ajuda-nos a viver com o coração aberto, partilhando o que temos e procurando a paz nas nossas relações. Que a nossa casa seja um reflexo da Tua luz. Amén.

P. Samuel Afonso, sj



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 21,23-27)

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os sumos sacerdotes e os anciãos do povo e disseram-lhe: «Com que autoridade fazes isto? E quem te deu tal poder?» Jesus respondeu-lhes: «Também Eu vou fazer-vos uma pergunta. Se me responderdes, digo-vos com que autoridade faço isto. De onde provinha o Baptismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a pensar entre si: «Se respondermos: 'Do Céu; vai dizer-nos: 'Por que não lhe destes crédito?' E, se respondermos: 'Dos homens; ficamos com receio da multidão, pois todos têm João por um profeta.» E responderam a Jesus: «Não sabemos.» Disse-lhes Ele, por seu turno: «Também Eu vos não digo com que autoridade faço isto».

Reflexão

O Evangelho desafia-nos a rever as próprias escolhas à luz dos seus ensinamentos. Nem sempre há plena disponibilidade para acolher o que exige uma entrega mais profunda. Quando falta um olhar de Fé, cresce a tentação de agir por interesse pessoal ou para agradar aos outros. Muitas decisões nascem de motivações humanas, mais do que de um verdadeiro temor de Deus. O Evangelho revela essas intenções e convida a recentrar a vida na vontade divina, pois sem essa busca sincera, os desejos tornam-se frágeis, como planos que, apesar de bem pensados, não resistem à verdade de Deus.

Proposta de Oração

Senhor, tantas vezes resisto à Tua Palavra e procuro o que me é mais cómodo. Dá-me um coração disponível, atento à Tua vontade, e uma Fé que transforme os meus desejos em resposta ao Teu amor. Que a Tua luz brilhe nas minhas escolhas. Aumenta a minha esperança, Senhor. Ámen.



Leitura da Profecia de Sofonias (Sof 3, 1-2.9-13)

Eis o que diz o Senhor: Ai da cidade rebelde e impura, ai da cidade opressora! Não escutou nenhum apelo, nem aceitou qualquer aviso. Não confiou no Senhor, nem se aproximou do seu Deus. Mas Eu darei aos povos lábios puros, para que todos invoquem o nome do Senhor e O sirvam de coração unânime. Do outro lado dos rios da Etiópia, os meus adoradores virão trazer-Me ofertas. Nesse dia não te envergonharás das ações com que Me ofendeste, porque afastarei do meio de ti os fanfarrões e arrogantes e não tornarás a vangloriar-te no meu santo monte. Só deixarei ficar no meio de ti um povo pobre e humilde e procurarão refúgio no nome do Senhor os sobreviventes de Israel.

Reflexão

Deus promete dar-nos «lábios puros», isto é, um coração simples, de onde nasce o agradecimento, o amor e a alegria. Muitas vezes, descuidamos o nosso interior e permitimos que o mau espírito influencie os nossos pensamentos e atitudes. O Advento desafia-nos a regressar ao essencial: à beleza simples da vida que renasce no presépio. Que este tempo seja ocasião para vigiar o coração e deixar que os lábios expressem apenas o que nasce da pureza, da humildade e da confiança em Deus, que vem ao nosso encontro.

Proposta de Oração

Partilhemos, em família, os momentos do dia em que sentimos os nossos lábios puros e quando reconhecemos essa pureza nos outros. Que esta partilha nos torne mais atentos, mais verdadeiros, e mais unidos. Para terminar a nossa oração, reze-mos juntos, partindo do modelo de Maria: Ave-Maria...



Leitura do Livro Génesis (Gen 49, 2.8-10)

Naqueles dias, Jacob chamou os seus filhos e disse-lhes: «Reuni-vos e escutai, filhos de Jacob. Escutai Israel, vosso pai. Judá, os teus irmãos hão-de louvar-te, a tua mão pesará sobre a cabeça dos teus inimigos e os filhos de teu pai hão-de inclinar-se diante de ti. Judá, tu és um leão novo: voltaste, meu filho, com a tua presa. Ele dobra o joelho e deita-se como o leão, ou como a leoa: quem o fará levantar-se? O ceptro não se afastará de Judá, nem o bastão de comando de entre os seus pés, até que venha Aquele a quem pertence e a quem os povos hão-de obedecer».

Reflexão

Jacob, sentindo que a sua morte se aproxima, reúne os seus doze filhos para lhes dizer o que acontecerá “nos dias que hão-de vir”. Não profere apenas bênçãos paternas: anuncia a vinda de Cristo, o Rei prometido.

É uma das primeiras e mais claras profecias messiânicas no Antigo Testamento. Os cristãos vêem Jesus Cristo como o cumprimento desta profecia: Ele é o “Leão da tribo de Judá” (Apocalipse 5:5), o Rei eterno que veio para governar todas as nações e a quem toda a autoridade pertence.

Proposta de Oração

Em família, escolhemos uma oração da Paz e em conjunto rezamos. De forma serena, pedimos ao Espírito Santo que apazigue os corações de todas as famílias. Pedimos que os encha de Esperança. Colocamos esta intenção junto ao Presépio,



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 1, 18-25)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Reflexão

José ouviu o anjo e confiou. Mesmo quando tudo parecia difícil e a solução mais fácil fosse afastar-se de Maria, escolheu permanecer fiel. Entregou a Deus a sua vida e a da sua família. No Advento, José convida-nos a escutar com atenção, a confiar na ação do Espírito Santo e a acolher o que Deus nos pede, mesmo quando não percebemos tudo. Que também nós, sejamos família que confia, espera e se deixa guiar pelo amor de Deus.

Proposta de Oração

Em família, acender uma vela e fazer um breve momento de silêncio. Cada um escreve num pequeno pedaço de papel algo que precisa confiar a Deus: um medo, uma decisão, uma situação. Quem desejar, pode partilhar. Voltar a rezar por essas intenções durante o Advento.

Terminar com uma oração: Jesus, ajuda-nos a confiar e a caminhar contigo, como São José. Queremos confiar no Teu plano e acolher Jesus nas nossas vidas. Ajuda a nossa família a escutar-Te, a viver com paz, esperança e amor neste Advento. Permanece conosco e faz do nosso lar um sinal da Tua presença. Amen.



Leitura do Livro dos Juízes (Jz 13, 2-7.24-25 a)

Naqueles dias, vivia em Soreá um homem da tribo de Dã, chamado Manoé, cuja mulher, sendo estéril, não tinha filhos. O Anjo do Senhor apareceu a essa mulher e disse-lhe: «És estéril e sem filhos, mas conceberás e darás à luz um filho. Agora tem cuidado: não bebas vinho nem outra bebida alcoólica, nem comas nada impuro, porque vais conceber e dar à luz um filho. A navalha não tocará na sua cabeça, porque o menino será consagrado a Deus desde o seio materno e começará a libertar Israel das mãos dos filisteus». A mulher foi dizer ao marido: «Veio ter comigo um homem de Deus. Tinha o aspecto de um Anjo do Senhor, cheio de majestade. Não lhe perguntei donde vinha, nem ele me revelou o seu nome. Mas disse-me: «Conceberás e darás à luz um filho. Agora não bebas vinho nem outra bebida alcoólica e não comas nada impuro, porque o menino será consagrado a Deus desde o seio materno até ao dia da sua morte». A mulher deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor abençoou-o.

Reflexão

A história de Manoé e da sua esposa recorda-nos que, mesmo quando tudo parece impossível, Deus continua a agir silenciosamente. A mulher estéril torna-se sinal da força criadora de Deus: Ele chama a vida onde antes não havia esperança. Sansão nasce com uma missão — libertar o povo das mãos dos filisteus — e a sua consagração desde o seio materno mostra que a vida é dom e vocação desde o início. O anúncio do anjo é também um convite à confiança: Deus pede à mulher que viva de forma pura e vigilante, porque algo grande está para acontecer.

Esta leitura convida-nos a acreditar nas promessas de Deus, mesmo quando ainda não vemos o seu cumprimento. A Fé, aqui, não é apenas acreditar no que é visível, mas confiar no plano de Deus que se revela no tempo certo.

Proposta de Oração

Senhor nosso Deus, Tu que fazes brotar vida onde só havia deserto, ensina-nos a confiar em Ti mesmo nos momentos de esterilidade e de dúvida.

Abençoa as nossas famílias, para que sejam lugares onde nascem a Fé, a Esperança e o Amor.

Que saibamos reconhecer os Teus dons e consagrar-Te o melhor de nós, como a mãe de Sansão Te ofereceu o seu filho. Ámen.



Leitura do Livro de Isaías (Is 7, 10-14)

Naqueles dias, o Senhor mandou ao rei Acaz a seguinte mensagem: «Pede um sinal ao Senhor teu Deus, quer nas profundezas do abismo, quer lá em cima nas alturas». Acaz respondeu: «Não pedirei, não porei o Senhor à prova». Então Isaías disse: «Escutai, casa de David: Não vos basta que andeis a molestar os homens para quererdes também molestar o meu Deus? Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel».

Reflexão

Neste texto de Isaías percebemos que Deus está sempre disponível para nos ajudar, mesmo quando hesitamos ou temos receio de Lhe pedir um sinal, como o rei Acaz. Muitas vezes sentimos a mesma dificuldade: precisamos de ajuda, mas temos medo de pedir, quase como se incomodássemos Deus. No entanto, Ele nunca se cansa de nós e continua a oferecer sinais da Sua presença. A promessa de que «a virgem conceberá e dará à luz um filho», chamado Emanuel, «Deus connosco», lembra-nos que nunca estamos sozinhos. Deus está perto, acompanha-nos e entra na nossa vida com simplicidade. Esta leitura convida-nos a confiar mais e a acreditar que Ele permanece sempre ao nosso lado, mesmo quando nos custe dar esse passo de confiança.

Proposta de Oração

Senhor nosso Deus, Obrigado por nunca Te cansares de nós e por permaneceres ao nosso lado, mesmo quando hesitamos ou temos medo de pedir ajuda. Ajuda-nos a reconhecer os Teus sinais e a confiar na Tua vontade. Emanuel, «Deus connosco», lembra-nos que não caminhamos sozinhos. Acompanha a nossa família, ilumina as nossas escolhas e fortalece a nossa fé. *Ámen.*

4.^a semana do
ADVENTO



Jesus nascerá de Maria



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 1, 18-24)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho, e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Reflexão

Quase a chegar ao Natal a liturgia leva-nos a olhar episódios que precedem este tempo. Convida-nos a contemplar encontros singulares: José e o Anjo, Maria e Isabel.

Maria não ficou no conforto de sua casa a procurar entender o mistério que a envolveu. Tomou a decisão de sair, sem demoras, e visitar sua prima, também agraciada pelo mistério. «Aquela que era chamada estéril» também estava à espera de bebé. Foi um encontro inesperado, mas carregado de esperança. O coração de Isabel exulta de alegria: louva Maria e o fruto do seu ventre. Isabel faz a pergunta que todos deveríamos fazer: «Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?» É dom! Dom gratuito que desenha um horizonte cheio de esperança. Que faço com este dom que é me dado? Agradeço, e saio ao encontro do mistério. Canto com Maria: A minha alma glorifica o Senhor!

Proposta de Oração

Em família, reconhecer, partilhar e agradecer:

(1) algum encontro inesperado que tenha trazido alegria;

(2) um dom recebido que tenha ajudado a olhar a vida com mais esperança.

Reescrever em família a oração do Magnificat (que segue a esta passagem) referindo os dons recebidos.

P.Gonçalo Castro Fonseca, sj



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo

segundo São Lucas (Mt 1, 46-56)

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Reflexão

Maria sentiu-se livre para servir, não o fez por gratidão, por reconhecimento, por uma promoção, para ser popular, por “likes”. No Magnificat, Maria expressa a sua alegria e gratidão por tudo o que Deus realizou nela e através dela. As suas palavras são um hino de louvor, mas também um convite a olhar para a vida com humildade, confiança e abertura ao mistério de Deus. Não se coloca no centro, mas aponta para Deus, fonte de toda graça. O Advento convida-nos a fazer o mesmo: reconhecer as maravilhas que Deus realiza em nossa vida, mesmo nas pequenas coisas, e agradecer com um coração simples

Proposta de Oração

Em silêncio, trago à memória, os momentos em que senti a presença do Senhor na minha vida. Em que consegui perceber os seus sinais. Grandes ou pequenos, em momentos de ânimo ou de profundo desânimo. Recupero, por instantes a sensação de espanto e gratidão. Repito: «O Todo-poderoso fez em mim maravilhas» e termino agradecendo ter sido capaz de vislumbrar o toque de Deus. Pai nosso....



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 1, 57-66)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

Reflexão

Falta pouco mais de um dia para o Natal. Amanhã à noite já estaremos a celebrar a consoada, a véspera do Natal. É curioso que o Evangelho de hoje ainda não nos fale de Jesus. Conta-nos o nascimento de seu primo João, que lhe vem preparar o caminho. As leituras querem que esperemos por Jesus mesmo até ao fim, que tenhamos paciência e saibamos preparar o coração com calma. Até ao Natal, ainda temos tempo para rezar um pouco mais, desejar mais profundamente que Jesus nasça para nós. O Evangelho de hoje termina dizendo que a mão de Deus estava com João, que João estava acompanhado por Deus. Graças ao Natal, temos a certeza que isto também é verdade para nós. A mão de Deus está com cada um de nós, para nos guiar, proteger e acompanhar.

Proposta de Oração

Senhor, é bom sentir tanta vontade de celebrar o Natal. É bom sentir o coração cheio de vontade de te receber. É bom reparar como nestes dias sentimos desejo de sermos melhores, de estarmos muito unidos em família. Repara, Senhor, como desejamos que a Tua mão acompanhe todas as pessoas, sobretudo as mais tristes, doentes, pobres. Hoje queremos que a nossa oração seja por todas elas.

P. Luis Onofre, sj



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo

segundo São Lucas (Lc 1, 67-79)

Naquele tempo, Zacarias, pai de João Baptista, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou dizendo: «Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que visitou e redimiu o seu povo e nos deu um salvador poderoso na casa de David, seu servo. Assim prometera desde os tempos antigos, pela boca dos seus santos Profetas, que nos libertaria dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam; que teria compaixão dos nossos pais, recordando a sua sagrada aliança e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai: que nos concederia a graça de O servirmos um dia sem temor, livres das mãos dos nossos inimigos, em santidade e justiça, na sua presença, todos os dias da nossa vida. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos, para dar a conhecer ao seu povo a salvação, pela remissão dos pecados; graças ao coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente, para iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz».

Reflexão

Hoje, o Evangelho oferece-nos a imagem de Zacarias, cheio do Espírito Santo, a proclamar a fidelidade de Deus que cumpre sempre as Suas promessas. O nascimento de João Batista é o sinal inequívoco de que o tempo da salvação chegou: Deus visita o Seu povo e prepara, através deste menino, os caminhos da Salvação e da Paz para todos. A alegria de Zacarias brota da experiência de um Deus que não esquece o Seu povo, mas o visita com bondade e misericórdia. Às portas do Natal, também nós somos convidados a reconhecer essa visita amorosa de Deus — não como um acontecimento distante, mas como uma Luz forte que deseja iluminar as nossas trevas. O “sol nascente” de que fala Zacarias é Jesus Cristo, que vem dissipar o medo, restaurar a esperança e guiar os nossos passos pelo caminho da paz. Acolhamos agradecidos esta visita!

Proposta de Oração

Em família, acendam uma vela e coloquem-na no centro da mesa principal da casa. Leiam juntos o cântico de Zacarias (Lc 1,67-79). Depois, em silêncio, cada um pode dizer o nome de alguém a quem deseja que chegue a luz e a paz neste Natal. No fim, rezem juntos: “Senhor, que o Teu sol nascente ilumine a nossa casa e nos faça mensageiros da Tua paz e da Tua Esperança.”

P. Pedro Rocha Mendes, sj



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo

segundo São João (Jo 1, 1-5.9-14)

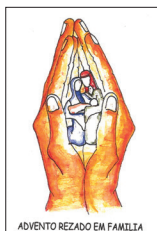
No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigênito, cheio de graça e de verdade.

Reflexão

No princípio, a palavra era Deus e estava com Deus. Não havia palavra fora de Deus, porque a palavra era luz. Esta relação de Deus com a palavra é um mistério. Exige que cada um de nós descubra constantemente o seu significado, que não fiquemos de braços cruzados. Dois mil anos depois da Encarnação, depois de a palavra se ter feito carne e habitado entre nós, que valor tem e que lugar ocupa na nossa vida? Num mundo em que a imediatez molda as relações, quanto tempo (e que tempo) dedicamos a ponderar as palavras? O ato penitencial revela-nos a importância das palavras, ao recordar-nos que também pecamos por palavras, mas, ao fazer essa oração, ganhamos verdadeiramente consciência do modo como a escrita rápida no telemóvel torna as palavras uma coisa passageira que vaporiza o vínculo a que ficamos sujeitos quando as escrevemos? Nos momentos em que somos impelidos a falar simplesmente porque nos tornámos incapazes de viver plenamente os silêncios com os outros, esmagando as suas palavras nessa nossa ansiedade, que chão estamos a dar à escuta comprometida? É muita a gratidão que devemos sentir diante de tudo o que Deus nos dá, mas será que estamos a dar ao Verbo o lugar que Lhe é dado por esta passagem do Evangelho ou estamos a negar-Lhe esse lugar porque o sufoco dos dias não permite que a luz habite as palavras que dizemos e que escutamos?

Proposta de Oração

Hoje celebramos o dia em que o Verbo se fez carne. Em silêncio, cada um medite sobre palavras suas: que tenham trazido a Luz de Cristo e as que a não tenham trazido. Agradecemos a graça das primeiras e pedimos perdão pelas segundas. Rezamos um Pai-Nosso, experimentando nas palavras desta oração a renovação do vínculo que queremos manter com Cristo.



2005



2006



2007



2008



2009



2010



2011



2012



2013



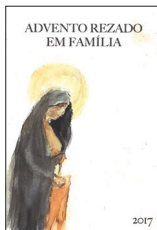
2014



2015



2016



2017



2018



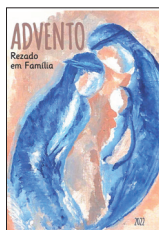
2019



2020



2021



2022



2023



2024



Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito